



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**
EDUCAÇÃO É A BASE



**Referencial
CURRICULAR
Gaúcho**



***DOCUMENTO ORIENTADOR DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE
PAIM FILHO***

EDUCAÇÃO INFANTIL

Paim Filho, 2019

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	4
2	INTRODUÇÃO.....	8
3	DOCUMENTO ORIENTADOR DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE PAIM FILHO.....	10
4	HISTÓRICO DO MUNICÍPIO.....	14
4.1	LOCALIZAÇÃO FÍSICA E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS.....	16
5	CONCEPÇÕES.....	17
5.1	APRENDIZAGEM E ENSINO.....	17
5.2	AVALIAÇÃO.....	19
5.3	CURRÍCULO.....	20
5.4	AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC.....	21
5.5	EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	23
5.6	EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	24
5.7	INTERDISCIPLINARIDADE.....	27
6	EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
6.1	O EU, O OUTRO E O NÓS (EO).....	30
6.1.1	Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês	30
6.1.2	Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas.....	34
6.1.3	Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas.....	39
6.2	CORPO, GESTO E MOVIMENTO (CG).....	45
6.2.1	Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês	45
6.2.2	Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas.....	50
6.2.3	Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas.....	55
6.3	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS).....	59
6.3.1	Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês	59
6.3.2	Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas.....	61
6.3.3	Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas.....	64
6.4	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF).....	66
6.4.1	Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês	66
6.4.2	Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas.....	71

6.4.3	Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas.....	76
6.5	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET).....	81
6.5.1	Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês	81
6.5.2	Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas.....	83
6.5.3	Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas.....	87
7	BIBLIOGRAFIA.....	90

1- APRESENTAÇÃO

A educação é essencial quando pensamos no futuro de nossas crianças e jovens. A escola precisa ser um espaço permanente de discussão e reflexão, uma vez que as demandas que se apresentam no dia a dia dos profissionais estão em constante movimento.

Paim Filho oportunizou aos seus educadores diversos encontros formativos com o objetivo de incluí-los no processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular e do Referencial Curricular Gaúcho na Rede Municipal e Estadual de Ensino que resultou na construção do Documento Orientador do Território Municipal de Paim Filho.

Os professores são aqueles que verdadeiramente protagonizam e fazem acontecer as mudanças na sala de aula e na vida dos nossos estudantes. Sendo assim, nada mais justo do que dar voz a quem de fato realmente entende de educação.

A elaboração do Documento Orientador do Território de Paim Filho foi fruto de um grande trabalho colaborativo e participativo que terá como culminância a aprovação pelo Conselho Municipal de Educação.

O Documento Orientador do Território de Paim Filho é um documento que abrange as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica e norteará o trabalho em todas as escolas que compõem o sistema municipal e estadual de ensino, que inclui as escolas públicas municipais e estadual, presentes no território de Paim Filho.

Este documento é um importante legado para a educação do município, pois além de atender as prerrogativas legais, representa um avanço na proposta de construção coletiva dos referenciais curriculares ao priorizar a relação de horizontalidade entre as diferentes instâncias educativas envolvidas: SMEC, Escolas e CME.

EdiomarBrezolin
Prefeito Municipal

O Documento Orientador do Território de Paim Filho foi construído de forma coletiva. Certamente da melhor maneira possível, por buscar a troca de experiências e a participação efetiva dos educadores na construção da educação que queremos para as crianças e adolescentes de nosso município.

Essa construção deverá ser a política pública que norteará a elaboração dos projetos pedagógicos das escolas, orientando o conjunto de aprendizagens, nas diferentes linguagens, oportunizando o acesso às tecnologias digitais, na busca do desenvolvimento integral do aluno, garantindo as especificidades de cada estudante.

Segundo Paulo Freire, a “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Nossa grande meta é transformar realidades através do conhecimento, buscar capacitação e aperfeiçoamento enquanto pessoa.

Nosso objetivo é oferecer acesso as vagas e a gestão das escolas com mais autonomia, porém fazer efetivamente educação de qualidade, onde crianças e adolescentes tenham a mesma formação, com pleno desenvolvimento, exercício da cidadania e qualificação para o mercado de trabalho. Uma Paim Filho e um Brasil mais humano e justo, respeitando a diversidade e pronto para enfrentar os desafios do mundo moderno.

O Documento Orientador do Território de Paim Filho é o documento que organiza as competências e diretrizes para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, mas acima de tudo representa um novo caminho, uma referência, que envolveu muito trabalho coletivo de professores, diretores e profissionais da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, que elaboraram o presente documento.

Com a implantação da nova BNCC e do RCG, foi necessário o cumprimento de exigências legais, porém o Documento Orientador do Território de Paim Filho é o resultado de um trabalho de longo tempo, tendo como principal objetivo uma educação mais real, inclusiva e voltada aos estudantes do território municipal, e, que conduzirá a visão da educação para os próximos anos, dando maior legitimidade ao fazer pedagógico nas escolas da Rede Municipal e Estadual de Ensino.

Nosso desafio será a implementação, tendo a consciência que será fundamental para a qualificação do ensino de nossos estudantes. O Documento Orientador é o primeiro passo e demonstra que a educação deve seguir, e, o ser humano deve estar em constante aprendizado, desta forma, juntos, construirmos e propiciarmos uma educação mais eficiente e de qualidade.

Jaquelina Clara Conte
Secretária Municipal de Educação e Cultura

DOCUMENTO ORIENTADOR DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE PAIM FILHO

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAIM FILHO

Ediomar Brezolin Prefeito Municipal Gilmar de Campos Vice-Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Jaquelina Clara Conte

Secretária Municipal de Educação e Cultura

Laudete Terezinha Valmorbida

Supervisora Pedagógica

Eunice Maria Accorsi

Coordenadora Pedagógica

Vania Borges Borba

Diretora da EMEI Criança Feliz

Cleusa Terezinha Betiolo

Diretora da E.M. de Ens. Fundamental Irmã Maria Anastasie

COORDENAÇÃO DO TRABALHO

Daiane Mezzalira

Coordenadora Geral

Cleomar de Jesus Pereira Menosso

Coordenadora Geral

Ivanir de Fatima Oda

Coordenadora da EMEI Criança Feliz

Eva FrancianePertile

Coordenadora da E.M. de Ens. Fund. Irmã Maria Anastasie

Márcia Maria Andrighetti

Coordenadora Pedagógica da E.M. de Ens. Fund. Irmã Maria Anastasie

2- INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada e homologada pelo MEC em dezembro de 2017 constitui uma das estratégias estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), a fim de qualificar a educação básica. O Artigo 5º da resolução do CNE/CP 02/2017, estabelece a BNCC como “referência nacional para os sistemas de ensino e para as instituições ou redes escolares públicas e privadas da Educação Básica, dos sistemas federais, estaduais, distrital e municipais, para construírem ou revisarem os seus currículos”, devendo fundamentar a construção, revisão e implementação dos documentos curriculares e projetos pedagógicos das redes e instituições escolares, contribuindo para a articulação de políticas públicas em educação no âmbito dos entes federados. A construção de um referencial curricular nacional é pauta contemplada em diferentes documentos norteadores da educação brasileira. A Constituição Federal de 1988 (CF), em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Para atender a tais finalidades, no âmbito da educação escolar, no artigo 210 da CF já é reconhecida a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. Com base nestes marcos constitucionais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no Inciso IV de seu Artigo 9º, afirma que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar uma formação básica comum. A relação entre o que é básico e comum e o que é diverso, é retomada no Artigo 26 da LDBEN, que determina que os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, regida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Além disso, tanto a BNCC e o RCG, quanto o documento construído em nível municipal, deverá a partir de sua aprovação pautar as decisões e planejamentos relativos à formação de professores, bem como à avaliação da aprendizagem, definindo a escolha de recursos didáticos e os critérios de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da oferta de educação de qualidade.

O município de Paim Filho, a partir da aprovação da BNCC e posteriormente do RCG, vem criando estratégias para cumprir a legislação. Os esforços empreendidos são no sentido de alinhar os currículos e projetos pedagógicos das escolas do território municipal, adequando-os conforme a legislação até 2019, para que no início do ano letivo de 2020, esteja em conformidade com a BNCC e com o RCG. O Documento Orientador do Território Municipal de Paim Filho emerge então, da necessidade de implementação da BNCC, em diálogo com as diretrizes curriculares do RCG. No período compreendido entre março e novembro de 2018, a Secretaria Municipal da Educação e Cultura de Paim Filho, por meio da Equipe Pedagógica, empreendeu esforços no sentido de organizar juntamente com os(as) professores(as) a elaboração deste documento, com objetivos de aprendizagens específicos para a educação infantil e habilidades para o ensino fundamental.

O documento, além de cumprir com a questão legal, tem como principal objetivo orientar o conjunto de aprendizagens essenciais para os estudantes das escolas do Sistema Municipal de Ensino e para a escola estadual, e servirá para o estabelecimento das diretrizes que orientarão a organização, construção e/ou reelaboração de seus currículos, Projetos Político-Pedagógicos, Planos de Estudos e demais documentos das escolas. O Documento Orientador do Território Municipal de Paim Filho é um documento de abrangência municipal, construído coletivamente e será sujeito a análise e aprovação do Conselho Municipal de Educação (CME), que é o órgão normativo, deliberativo, de acompanhamento e controle social, mobilizador, propositivo, consultivo e fiscalizador no que se refere ao cumprimento da legislação de ensino. O CME tem como competência, além de outras, “estabelecer em conjunto com o Executivo, diretrizes gerais da Política Educacional do Município de Paim Filho, com base na legislação vigente, estipulando e acompanhando o desenvolvimento da Educação no Município”, o que legitima o presente documento.

A construção do documento resultou de um movimento que envolveu a Secretaria Municipal da Educação, as escolas da rede Municipal e Estadual de Ensino e o Conselho Municipal de Educação, devendo ter continuidade em sua implementação, apoiado nos mesmos princípios nos quais foi elaborado, ao priorizar o protagonismo docente, a construção colaborativa, a valorização dos saberes e dos sujeitos, a partir do olhar sobre os diferentes contextos.

Sendo assim, cabe às redes e instituições integrantes do Sistema Municipal de Ensino um grande investimento no sentido de planejamento e execução de ações de formação continuada, que possibilite a implementação deste novo documento curricular para que as práticas pedagógicas realmente se efetivem no cotidiano escolar. É importante destacar o caráter temporal dos documentos curriculares, quando considerada a necessária contextualização aos tempos e espaços, possibilitando, periodicamente, a revisão e/ou manutenção dos objetivos e habilidades descritos no presente documento.

O documento que ora apresentamos, está organizado de forma a contemplar a Educação Básica nos níveis, modalidades e especificidades do território. Inicialmente, são apresentados os princípios e dinâmicas de construção e elaboração do documento. Na sequência, o documento está dividido em Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo que esta última etapa, contempla os anos iniciais e finais.

3- DOCUMENTO ORIENTADOR DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE PAIM FILHO

O movimento de discussão da Base Nacional Comum Curricular no município de Paim Filho teve início em 2018, ao inserir o tema em atividades de Formação aos Profissionais da Educação da Rede Municipal e Estadual de Ensino do município, dando início assim aos estudos. As atividades objetivaram explicar sobre o movimento que estava ocorrendo em nível nacional com a aprovação do documento e discutiu as possíveis intercorrências na organização do currículo dessas etapas da Educação Básica.

A Secretaria Municipal da Educação e Cultura coordenou a discussão para a implementação da BNCC na Rede Municipal e Estadual de Ensino de Paim Filho, a partir da adesão ao evento nacional de mobilização em torno do dia D da Base, no dia 06 de julho, com a participação das equipes diretivas das Escolas Municipais de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, além do engajamento de todos os profissionais das escolas.

O trabalho na Educação Infantil (EI), coordenado pela equipe pedagógica da SMEC e as equipes diretivas das escolas, objetivou dar uma identidade local ao documento. Os professores foram convidados a registrar suas vivências, a fim de aproximar as orientações da BNCC à realidade do município. As escolas construíram esse registro com o grupo de professores, com base nos eixos estruturantes das interações e brincadeiras, pensando em suas vivências, caracterizando e conceituando os sujeitos e as ações das escolas. Todo esse trajeto deve subsidiar as escolas para a reconstrução dos Projetos Político-Pedagógicos e Planos de Estudos de cada instituição escolar.

No Ensino Fundamental, orientados pela equipe pedagógica da SMEC e as equipes diretivas das escolas, coordenaram a discussão da BNCC com as equipes pedagógicas e professores da Rede Municipal e Escola Estadual. Inicialmente foi oportunizada a discussão da base legal que regulamenta o documento nas formações das equipes pedagógicas, realizadas no mês de julho de 2018 e ressaltada a necessidade de cada escola de se apropriar do conteúdo da BNCC nas formações pedagógicas da escola. Posteriormente, foi oportunizada a discussão da BNCC com os professores dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, em encontros de formação que reuniram, por adesão, professores do Bloco de Alfabetização (1º, 2º e 3º

ano), do Pós Alfabetização (4º e 5º ano) e das áreas do conhecimento (6º ao 9º ano), visando à construção do documento Orientador do Território Municipal de Paim Filho, embasado na nova legislação. A dinâmica dos encontros contemplou a proposta de formação continuada que vem sendo enfatizada na rede municipal, ao oportunizar o protagonismo dos professores na construção coletiva com a Rede Municipal de Ensino. Para tanto, foram convidados professores das escolas municipais e estadual para coordenarem a discussão da BNCC nos diferentes grupos de formação.

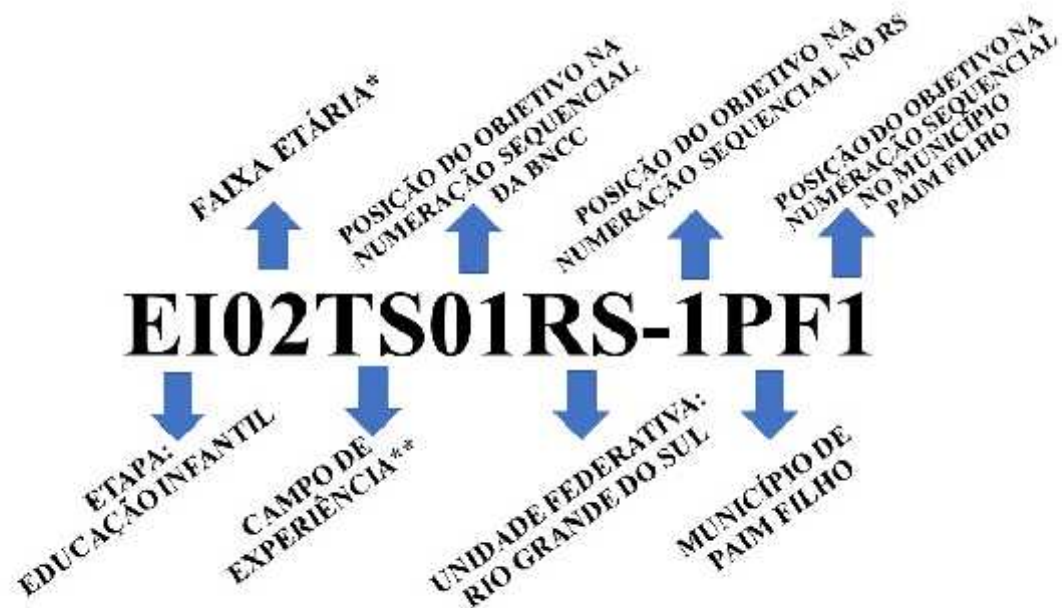
Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a discussão ocorreu em duas etapas. Na primeira etapa enfatizou-se a apresentação da BNCC dos anos iniciais para os professores do Bloco de Alfabetização e Pós Alfabetização, com ênfase nas áreas da Linguagem e da Matemática. As formações foram coordenadas por professoras pedagogas da rede e aconteceram nos meses de agosto, setembro e outubro, no decorrer dos encontros que reuniram 08 professores. Na segunda etapa, foram oportunizados encontros de formação por áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso), sendo estes coordenados por professoras pedagogas junto com especialistas dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Ensino Religioso, que dialogaram sobre as especificidades de cada área na proposta dos anos iniciais. Essas formações ocorreram no mês de novembro, e foram realizados quatro encontros para o Bloco de Alfabetização e quatro encontros para os professores do Pós Alfabetização, contemplando a explanação de cada área do conhecimento, totalizando a participação de 20 professores dos anos iniciais. O movimento de apropriação e discussão da BNCC pelos professores das áreas do conhecimento dos anos finais do Ensino Fundamental foi realizado em três etapas. A primeira etapa ocorreu nos meses de julho e agosto na qual foram oportunizados dois encontros de formação por componente curricular que reuniram um total de 18 professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Língua Inglesa, Educação Física, Matemática, Ciências, História e Geografia. A segunda etapa, que ocorreu nos meses de setembro e outubro, consistiu na revisão das competências e habilidades da BNCC e foram realizados dois encontros de formação por componente curricular, totalizando a participação de 50 professores. A terceira etapa, realizada no final de outubro, contemplou um encontro por componente curricular, incluindo nesta etapa o Ensino Religioso. Consistiu na sistematização da discussão da BNCC por área de conhecimento e culminou na construção do documento de cada área para compor o Documento Orientador do Território Municipal de Paim Filho. Participaram dessa etapa 50 professores das diferentes áreas de conhecimento. O trabalho coletivo de apropriação da BNCC pelos professores dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, desenvolvido no decorrer de 15 encontros de formação, foi coordenado por 08 professores das redes municipal e estadual, de diferentes etapas de ensino e componentes curriculares, que assumiram a tarefa de apresentar a BNCC aos seus pares, fazendo a mediação da discussão e a sistematização das contribuições de cada componente curricular a partir das especificidades locais.

A movimentação da rede municipal e estadual em torno da discussão e apropriação da BNCC resultou na construção coletiva do Documento Orientador do Território Municipal de Paim Filho, documento que irá nortear a revisão dos Projeto Político Pedagógicas de cada escola, dos Planos de Ensino e trabalho dos professores, influenciando na prática de ensino nas escolas do território municipal.

É importante destacar a compreensão dos princípios que pautaram o desenvolvimento das ações que desencadearam a elaboração do presente documento. As ações formativas propostas foram articuladas com a realidade de cada escola e com o protagonismo dos professores, possibilitando um movimento de reflexão/ação/reflexão como elemento fundamental para qualificar as práticas pedagógicas, vinculadas aos contextos de atuação profissional, provocando o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva por parte dos professores. O enfoque adotado pela BNCC indica que as decisões pedagógicas, precisam estar orientadas para o desenvolvimento de competências, por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho). Sendo assim, a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC e ratificadas no RCG.

O Documento Orientador do Território Municipal de Paim Filho, portanto, compreende todas as competências, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades propostas na BNCC, além das habilidades evidenciadas no RCG e agrega às especificidades locais nas diferentes etapas de ensino. Salientamos que as contribuições dos professores, com a inclusão de novos objetos de conhecimento na Educação Infantil, assim como o acréscimo de novas habilidades locais no Ensino Fundamental, foram inseridas em negrito e destacadas com um código alfanumérico exemplificados abaixo.

Código Alfanumérico da Educação Infantil:



*Grupo por **faixa etária**:

01 = Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

02 = Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

03 = Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

Código dos **Campos de Experiências:

EO= O eu, o outro e o nós

CG = Corpo, gestos e movimentos

TS= Traços, sons, cores e formas

EF= Escuta, fala, pensamento e imaginação

ET= Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

4- HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

Paim Filho situa-se no nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, com sua população de imigrantes, que em massa aqui chegaram no longínquo ano de 1910, logo após a Proclamação da República, com o intuito de ocupar os espaços vazios do Estado. No coração deste território rio-grandense em vias de aculturação em costumes, tradições e dados estatísticos, estão descendentes de italianos, possivelmente vindos de diferentes regiões da Itália.

Em 1986, com a chegada de um grupo de imigrantes, junto com os habitantes que aqui já estavam, formou-se uma comunidade, a qual lutou para o sonho de emancipação. No início do século XX (aproximadamente em 1903), teve início a colonização da região da mata do imenso Município de Lagoa Vermelha. Através da Comissão de Terras de Erechim (hoje Getúlio Vargas) estabeleceu-se uma pequena vila que se chamou Sede Nova. Aquela demarcou na região da mata nove mil lotes-colônias, de dez alqueires cada um, pagáveis em cinco anos, sem multas, ao preço de 750 mil réis. Isso atraiu dezenas de colonizadores de Sananduva, Caxias do Sul, Garibaldi, Bento Gonçalves, Antônio Prado, Veranópolis, Nova Pádua, Flores da Cunha e outros Municípios que aqui em terras devolutas, aos poucos foram formando uma vila: um comerciante, um sapateiro, uma ferraria, uma bodega, um armazém, um alfaiate, uma capelinha, etc.

A estrada que ligava a Sede Nova com Sananduva, Lagoa Vermelha e Porto Alegre, de outro lado, com Marcelino Ramos, era um picadão tortuoso aberto a machado e por cascos de cavalos e mulas. Antes que os primeiros moradores chegassem à região, tudo aqui não passava de grande e espessa floresta, que confundia-se com campos e pinhais, recortada pelo Rio Inhandava, mas além deles, só animais selvagens, peixes e pássaros povoavam esse pedaço do então município de Lagoa Vermelha.

Foi em 1895 que fugindo do recrutamento para a revolução iniciada em 1893, o jovem FELISBERTO MANOEL THEODORO resolveu deixar sua terra natal Escapoeira, Nova Prata e partir para os “sertões” do grande município de Lagoa Vermelha. Motivado pelo Rio Inhandava, Felisberto chegou a esta terra, fixando morada ao pé do morro da Cordilheira, dedicando-se à agricultura. Mal pensava ele que tinha acabado de iniciar o processo de ocupação que, mais tarde, resultaria na emancipação do município de Paim Filho.

Depois de três anos, Felisberto (“o tigre”) viu chegar um segundo morador, cujo nome até hoje permanece ignorado, mas apelidado de “CARRAPICHO”, com quem teria realizado a primeira transação imobiliária do município (venda da casa e das terras de sua posse).

Como a primeira pessoa a fixar residência no nosso município, FELISBERTO MANOEL THEODORO é considerado fundador do mesmo. Alguns de seus descendentes ainda permanecem residindo em Paim Filho. Paim Filho teve sucessivamente vários nomes:

1º- DISTRITO DE SEDE NOVA Por volta de 1908, mais moradores começaram a chegar, também interessados nas férteis terras que o Rio Inhandava deveria proporcionar. Entre as primeiras famílias, destacamos: as do próprio FELISBERTO THEODORO, DIAS DE PAULA, BOFF e TAQUARIANOS; alguns de origem italiana e outros brasileiros natos. Entre os anos de 1910 e 1918, outras famílias fixaram residência no povoado, como as de ANTÔNIO CARLOTO, FRANCISCO ZANELLA, CONTE, MENOSSO, BENETTI, MANFREDI, REFOSCO e outros. A sede do município, Lagoa Vermelha, já fora comunicada da existência de um núcleo relativamente grande de moradores. Assim, através do “Acto Municipal nº 544, de 06-02-1918”, criou-se um novo distrito para o município, o oitavo distrito, denominado de “Sede Nova”.

2º- NOVA GORÍSIA: Em 1917, no auge da primeira Guerra Mundial, os italianos tomaram a cidade de Gorísia e a partir deste fato, em homenagem ao regozijo, Frei gentil Giacomel sugeriu e passou-se a chamar a vila de Nova Gorísia, nome que utilizou-se por alguma tempo.

3º- SEDE VELHA: Com o surgimento de outra vila no Pinhal, hoje Maximiliano de Almeida, chamada Sede Nova, Paim Filho passou a ser Sede Velha.

4º- SEDE FORQUILHA: Aos poucos a Sede Velha desenvolveu-se e o prefeito de Lagoa Vermelha transformou-a em 8º Distrito, mudando-lhe o nome para Sede Forquilha. Por sua localização às margens do Rio Forquilha, seu território abrangia o dos atuais municípios de Paim Filho, São João da Urtiga e Maximiliano de Almeida, que pertencia a Marcelino Ramos.

5º- PAIM FILHO: Durante a Revolução de 1923, houve a intervenção do General Firmino Paim Filho, que ao passar por este município apaziguou os rebeldes. O nome de Sede Farroupilha foi, então, alterado para Vila Paim Filho.

A pequena Vila Sede Nova foi alvo de conflitos durante a famosa Revolução de 1923. Nessa época os “Maragatos” ou antigovernistas expulsaram o chefe de Inspetoria, que era também o centro administrativo da pequena vila, tomando o controle da mesma. Os antigovernistas apoiavam a ascensão de Assis Brasil ao poder e a queda do então governador Borges de Medeiros. O Presidente da república da época era o Sr. Artur da Silva Bernardes. Tendo ficado ciente da situação, o General Firmino Paim Filho comandante das tropas governamentais, enviou um contingente de homens à vila, os quais se propuseram a lutar e acabaram retomando o controle da Sede Nova.

Foi então que, por iniciativa do Intendente Municipal de Lagoa Vermelha, reconhecendo os relevantes serviços prestados pelo General Paim filho, resolveu através do “Acto Municipal” nº 270 de 06-10-1927, alterar o nome da VILA FORQUILHA para VILA PAIM FILHO.

Em 1958, formou-se uma Comissão de Emancipação, que pleiteou a emancipação política do município de Paim Filho. A disputa ocorreu entre Machadinho, Cacique Doble e Paim Filho. Machadinho foi a vencedora, Paim Filho e Cacique Doble se tornaram Distritos da mesma. Esta situação durou três anos, foi um período de bastante dificuldades, exigindo um grande esforço de seus habitantes. Mesmo assim, o desânimo não tomou conta e nova Comissão Emancipacionista foi formada.

Foi essa Comissão que colocou o povo frente às urnas no dia 10 de outubro de 1961, a fim de votar o “SIM” no plebiscito que garantia finalmente a emancipação. Apesar das lideranças do Distrito de São João da Urtiga lutarem contra isso, o “SIM” foi vencedor. Estava criado o município de PAIM FILHO, através da Lei Estadual nº 4.213, de 05 de dezembro de 1961. Em 07 de janeiro de 1962 ocorreram as primeiras eleições para a escolha do Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores. Os eleitos assumiram em 21 de janeiro do mesmo ano. A instalação oficial do município deu-se em março de 1962 e, considerando o trabalho e a devoção dos sacerdotes painfilhenses, escolheu-se 19 de março como o dia do município, em homenagem a São José Operário, o qual ficou o Padroeiro de Paim Filho.

4.1- LOCALIZAÇÃO FÍSICA E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

A nordeste do Rio Grande do Sul, encontra-se o município de Paim Filho. Sua localização geográfica está na latitude 27°42'36,61” ao sul do Equador e longitude 51°45'32,60” a oeste de Greenwich. Altitude 585 metros acima do nível do mar. A sua extensão territorial é de 182,80 km², inserida no bioma de Mata Atlântica.

Ao norte, o município de Paim Filho limita-se com os municípios de Maximiliano de Almeida e Machadinho; a leste com Cacique Doble; ao sul com São João da Urtiga e a oeste com Carlos Gomes, todos pertencentes ao estado do Rio Grande do Sul.

No que se refere aos aspectos físicos, o município está localizado na região fisiográfica denominada Campos de Cima da Serra. O relevo é suave com recortes profundos de alguns rios. É uma região formada de planalto de inclinação oeste. O material de origem é basáltico e possui quatro tipos de solos, que se apresentam de forma mais abrangente, o Latossolo, o Neossolo, o Gleissolo e o Cambissolo.

A vegetação predominante é o campo, com capões de Araucária, apresentando extensa faixa de pinhais, encravados nos campos. Somente no Vale do Rio Pelotas há uma ligação direta da floresta latifoliada, subindo o Vale do Uruguai e indo até as Missões, com a mesma formação na borda Leste do Planalto, contatando com as florestas atlânticas de Santa Catarina.

Na agricultura, temos como principais produtos cultivados na lavoura temporária: feijão, soja, milho, trigo. Na lavoura permanente cultiva-se uva, erva mate e laranja. Na pecuária destacam-se como principais criações suínos, bovinos e aves.

O município conta com 160 empresas atuantes e, 783 pessoas que trabalham nesse segmento, com uma média salarial de 1,9 salários mínimos (IBGE-CIDADES, 2012).

A partir dos dados apresentados pelo Censo Demográfico de 2010, consta que o município possui 4.243 habitantes, sendo que destes, 40% em área rural e 60% em território urbano, compondo uma densidade demográfica de 23,29 habitantes por km².

Nota-se ainda, no que tange os aspectos populacionais do município, uma sensível diminuição na população de jovens e adultos, acompanhada da consequente diminuição do número de crianças de zero a quatro anos. A dinâmica etária da população de Paim Filho vai na contramão daquelas apresentadas pelo país e pelo estado do Rio grande do Sul, haja vista que nestes, tanto nos aspectos da população adulta jovem, quanto na população de idosos ocorre um aumento.

Destacamos que o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) é de 0,706. Este índice serve para medir o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população é calculada com base em dados econômicos e sociais (educação [anos médios de estudos], longevidade [expectativa de vida da população] e produto Interno Bruto per capita). Segundo dados do IBGE o IDHM do município vem crescendo desde 1991, quando seu índice foi de 0,465.

5- CONCEPÇÕES

5.1- APRENDIZAGEM E ENSINO

É primordial destacar que as competências recepcionadas no âmbito escolar são indispensáveis para as articulações vivenciadas além dos seus portões, visto que os sujeitos são alvos de múltiplas informações, vinculados a diversos suportes e gêneros. Para que haja uma seleção e um aproveitamento dessas é conveniente que o seu receptor saiba do que se trata, de que forma ele está sendo exposto e para quem está sendo direcionado, resultando assim, para a transformação de informações em conhecimentos e em uma interferência dinâmica com o meio social, promovendo uma interação entre os textos e a prática sociocultural.

O processo de ensino-aprendizagem contempla diversas interrogações quanto a sua própria definição do que é ensinar e aprender, por isso torna-se essencial atentar-se para cada uma das significações e aplicá-la da melhor maneira possível. Segundo Libâneo (1994) aprender é o processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento, desde o mais simples onde a criança aprende a manipular os brinquedos, aprende a fazer contas, lidar com as coisas, nadar, andar de bicicleta até os processos mais complexos onde as pessoas aprendem a realizar o primeiro trabalho curricular, neste sentido observa-se que o homem está em constante aprendizagem. O processo da aprendizagem ocorre a partir da assimilação, onde o educando sob a orientação do educador, passa a receptionar, analisar, refletir, compreender e aplicar os conhecimentos que foram construídos ao longo das práticas desenvolvidas no ambiente escolar.

A escola é um espaço interativo, mutável e sujeita a concepção de múltiplas teorias e práticas. É neste ambiente que a sociedade deposita toda a responsabilidade para o desenvolvimento integral do sujeito, desta forma, podemos observar que o educador tem um papel relevante junto ao meio social. No contexto atual, a sociedade está inserida em um meio que comporta muitas descobertas, mudanças e inovações. As informações receptionadas perdem a sua validade de forma prematura e, torna-se mais difícil a apreensão e a prática das mesmas.

Este momento é marcado por uma sociedade voltada para a aprendizagem e o grande desafio é desenvolver competências e habilidades que auxiliem o educando na busca, seleção e transformação de todas as informações receptionadas, diariamente, em conhecimento. Por isso, encontramos muitos estudos, divulgados pelas diversas plataformas de informações, onde problematizam o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dentro do ambiente escolar. Podemos compreender que estamos em constante construção, nos refazendo ao longo da nossa trajetória e, o ponto fundamental, é desenvolver habilidades para saber qual é a melhor forma de lidar e aplicar as novas ferramentas no convívio social. Neste ponto de vista, percebemos que a escola comporta um público heterogêneo, com as especificidades, facilidades e dificuldades, vindos de convivências familiares distintas e, este público divide o mesmo espaço em busca do mesmo objetivo - a formação intelectual e social, por meio de uma prática pautada na multiplicidade sociocultural.

Assim, temos a consciência que somos nós, educadores, os responsáveis pela emancipação e construção deste público heterogêneo. É comum encontrarmos, nas escolas, equívocos voltados para o ensino-aprendizagem do educando, principalmente, quando a metodologia utilizada pelo professor está fundamentada em fragmentações, em nomenclaturas e exercícios de fixação sem sentido e descontextualizados. O sistema educacional não precisa do ensino fragmentado, dotado de palavras e frases soltas, mas de um ensino compacto, firme e que atendam as atuais necessidades. É importante manter um estudo aberto e flexível, onde o ensino possa ultrapassar os portões escolares, assim há mais possibilidades de que os menos favorecidos consigam desenvolver habilidades para fugir da pobreza, seja material ou intelectual, pois é inaceitável que ainda exista um ensino restrito, que insista em ensinar o que eles já sabem, para que mais tarde a sociedade cobre o que eles não aprenderam e os exclua.

5.2- AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação faz parte do dia a dia de todas as instituições de ensino e, a mesma volta-se para a verificação do processo de ensino-aprendizagem. É importante ter em mente que a avaliação necessita de preparo técnico e de grande capacidade de análise e observação dos profissionais envolvidos.

Segundo Perrenoud (1999):

a avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos. Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico.

Assim, pode-se perceber que o educador precisa trabalhar numa didática interativa, analisar de forma gradual a participação e a produtividade qualitativa do aluno, é essencial deixar claro que a ferramenta denominada “prova” é uma mera formalidade do sistema escolar e não pode ser utilizada como único método para a avaliação integral do sujeito. Conhecer as diferentes trajetórias de vida dos educandos implica na flexibilização das formas de ensinar, aprender e avaliar, ou seja, a adequação e recriação das metodologias aplicadas. A forma de avaliar o rendimento dos alunos tem sido uma preocupação constante nos sistemas de ensino, pois é necessário usá-la como ferramenta para auxiliar na superação de dificuldades, e não como forma de recriminação ou reprovação. Vasconcelos (2005) afirma que deve-se distinguir a avaliação de nota, pois a primeira é um processo que necessita de uma reflexão crítica sobre a prática, percebendo os avanços e dificuldades e o que é necessário para superar os obstáculos, quanto que o segundo é uma exigência do sistema educacional. O método de avaliação é algo bem mais complexo que apenas atribuir uma nota sobre um teste realizado, a mesma deve estar inserida ao processo de aprendizagem.

Pode-se destacar os seguintes tipos de avaliações:

I. Formativa: tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto pelo professor em relação aos conteúdos estão sendo atingidos durante todo o processo de ensino aprendizagem;

II. Cumulativa: neste tipo de avaliação permite reter tudo aquilo que se vai aprendendo no decorrer das aulas e o professor pode estar acompanhando o aluno dia a dia, e usar quando necessário;

III. Diagnóstica: auxilia o professor a detectar ou fazer uma sondagem naquilo que se aprendeu ou não, e assim retomar os conteúdos que o aluno não conseguiu aprender, replanejando suas ações suprimindo as necessidades e atingindo os objetivos propostos;

IV. Somativa: tem o propósito de atribuir notas e conceitos para o aluno ser promovido ou não de uma classe para outra, ou de um curso para outro, normalmente realizada durante o bimestre;

V. Auto-avaliação: pode ser realizada tanto pelo aluno quanto pelo professor, para se ter consciência do que se aprendeu ou se ensinou e assim melhorar a aprendizagem. Em grupo: é a avaliação dos trabalhos que os alunos realizaram, onde se verifica as atividades, o rendimento e a aprendizagem. (SANTOS 2005, p. 23).

A partir destes conceitos, pode-se entender que a avaliação se constitui num patamar reflexivo sobre teoria e prática no processo ensino-aprendizagem, ao emitir uma avaliação, o professor adquire condições para a recuperação e superação de dificuldades, tornando-a uma constante e não um fim. Assim concluímos que avaliar é mediar o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo maiores condições na promoção da aprendizagem.

5.3- CURRÍCULO

Toda a aprendizagem escolar esta diretamente vinculada ao currículo, organizado para orientar todo o processo de ensino-aprendizagem do ambiente escolar. O mesmo pode ser comparado como uma bomba central e injetora das instituições e, precisa estar de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), pois o mesmo revela a identidade, organização e funcionamento da escola. Além disso, a concepção de currículo inclui todos os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos, sociais e políticos da educação e os marcos teóricos, tecnológicos e técnicos que caracterizam e concretizam na sala de aula, organizando, desta forma, as teorias e as praticas possíveis, de acordo com cada realidade local.

Neste mesmo viés, a BNCC diz que..

" Os currículos devem adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. " ([BNCC, 2017, p. 16](#)).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pode-se observar que o currículo escolar deve estar adequado à nova realidade das Instituições de Ensino, respeitando a sua essência e as suas particularidades. Neste mesmo sentido, entende-se que a vertente de ensino-aprendizagem não deve estar centrada apenas no conteúdo, mas no sujeito, pois o mesmo possibilita a construção de conhecimento a partir das suas próprias referências individuais e culturais. Assim, pode-se perceber a estreita relação que há entre o professor e o educando, os dois são sujeitos capazes de produzir, analisar e construir o conhecimento.

Desta forma, para nortear toda a organização das praticas pedagógicas da escola o currículo deve ser um documento flexível e mutável, onde toda a comunidade escolar precisa ter conhecimento de sua constituição. Podemos concluir que o currículo e um documento de orientação para os

professores e deve ser elaborado pelos membros da escola de acordo com a realidade dos alunos e da escola, proporcionando a diversidade e adequação dos conteúdos.

5.4- AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

De acordo com a Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são dez as competências gerais que os educandos precisam desenvolver ao longo de sua vida escolar que dizem respeito aos seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Elas estão descritas no infográfico abaixo:



A BNCC requer que as Instituições de Ensino reestruturem seus currículos de modo a desenvolver cada uma das competências citadas acima. Estas mesmas competências foram asseguradas no RCG e agora ratificamos que as mesmas devem ser mantidas em nosso documento municipal, assim como em todas as instituições de ensino do território municipal. Trabalhar para desenvolver as referidas competências, é assegurar aos educandos de Paim Filho uma educação de qualidade e que visem o desenvolvimento integral dos mesmos.

5.5- EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral tem como premissa a concentração do educando no centro das metodologias de ensino-aprendizagem. Para que o processo seja desenvolvido é necessário o estudo e avaliação de múltiplas informações do perfil das novas gerações, bem como características específicas de cada educando, incluindo o contexto familiar em que vivem e suas especificidades de como o processo de aprendizagem ocorre. A prática de metodologias pautadas nas experiências de vida de cada um e a sua linha de interesse, auxiliam o professor na construção de conteúdos carregados de significados, contribuindo, desta forma para a formação integral do sujeito.

A Educação Integral é uma concepção que compreende a formação e desenvolvimento do sujeito em sua totalidade, contemplando todas as suas dimensões, como por exemplo: intelectual, física, emocional, social e cultural. Além disso, a educação integral tem como objetivo a promoção de sujeitos ativos, autônomos, críticos e reflexivos com o mundo e consigo mesmo. Todas as dimensões do projeto pedagógico, como, currículo, recursos, tempo, espaço, práticas e agentes educativos são construídas e avaliadas permanentemente para ir ao encontro dos interesses, perspectivas e necessidades de aprendizagem dos alunos.

Na construção do percurso formativo é necessário que os educadores detenham amplo conhecimento das múltiplas formas pelas quais crianças e jovens aprendem e se desenvolvem e a pluralidade de métodos de intervenções que podem ser colocados em práticas. Ademais, a Educação Integral reconhece a criança como sujeito de direito, atores sociais com expressão e linguagem singular. Ela não visa somente a transmissão de conteúdos e acúmulo de informações, mas a formação e o desenvolvimento humano global.

Nesta perspectiva, Moacir Gadotti, no livro *Boniteza de um sonho* afirma que:

[...] os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. [...] Eles fazem fluir o saber (não o dado, a informação e o puro conhecimento), porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis (Gadotti, 2009, p. 10).

Na atualidade não basta o professor reger todas as regras da língua portuguesa ou saber resolver todas as equações de matemática. O papel docente ultrapassa todos esses limites, chegando a temas, como por exemplo, valor moral e ética. Como podemos lidar com crianças que antes de serem alfabetizadas já dominam várias áreas do conhecimento? Será que é suficiente somente à apreensão do conteúdo programático? O que o educador precisa dominar ademais? Essas são algumas problemáticas que o corpo docente precisa discutir com frequência e, além disso, pô-las em prática.

Segundo a BNCC, crianças e jovens, seres de direitos, precisam de ferramentas para continuarem aprendendo sempre, mesmo depois que saírem da escola, com isso ele é capaz de entender e aproveitar a informação que está democraticamente espalhada. É preciso formar pessoas capazes de articular e mobilizar informações, pois atualmente todos têm acesso, mas poucos conseguem fazer a ligação entre a nova informação e o que já sabem, mobilizando conhecimentos e articulando saberes para pôr em prática e dar respostas para os desafios da vida moderna. Para atender as atuais necessidades é que defendemos o uso de metodologias ativas como forma de garantir o desenvolvimento integral dos educandos do século XXI.

Em um primeiro plano a coerência é muito importante, educadores devem conhecer, compreender e acompanhar o Projeto Político Pedagógico de sua instituição, observar o educando em sua integralidade, conhecer sua família, seus valores, sua situação física, intelectual, cultural e social, reconhecendo-o por completo e acolhendo-o com empatia e respeito à suas capacidades e limitações. Outro ponto indispensável é convidar o educando para entender as diferentes realidades, fazendo delas objetos de estudo, unindo docente e discente para um plano de intensa pesquisa. A leitura analítica do mundo deve estar arraigada no sujeito, pois é por meio dela que construímos valores e opiniões próprias. Mas, além de todas essas palavras e observações, deve-se incorporá-las em atitudes, porque é por meio delas que o educando se inspira forma seu caráter e abraça-as como exemplo.

5.6- EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e demais modalidades. Realiza o Atendimento Educacional Especializado - AEE, disponibiliza os recursos, serviços e orienta quanto à sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas escolas de ensino regular. Ao longo de todo o processo de escolarização, esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica da escola.

O AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado

diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência.

Do ponto de vista pedagógico, a acessibilidade trata de garantir o acesso ao currículo comum a todos, por meio de estratégias, materiais, recursos e serviços que permitam ao educando com deficiência, participar de todas as atividades escolares. Para que o currículo seja acessível, deve-se prever, de acordo com as necessidades do educando, o AEE; plano de AEE; ensino do Sistema Braille; ensino do uso do Soroban; estratégias para autonomia no ambiente escolar; orientação e mobilidade; ensino do uso de recursos de tecnologia assistiva; ensino do uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa – CAA; estratégias para o desenvolvimento de processos cognitivos; estratégias para enriquecimento curricular; profissional de apoio; tradutor/intérprete da Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa; guia intérprete.

A educação especial converge suas ações para o atendimento às especificidades dos educando no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a identificação de recursos e serviços, o desenvolvimento de práticas.

A Sala de Recursos Multifuncional tem como objetivo desenvolver estímulos indispensáveis ao pleno desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança, criando para isto situações adequadas ao seu desenvolvimento, socialização e diminuir os efeitos de problemas decorrentes do meio e de mais estímulos referentes a aprendizagem.

Identificar dificuldades que induzem o educando a conceitos diferenciados dos almejados em relação a determinados conteúdos, introduzi-lo no mundo do pensamento mais ativo e organizado, através do trabalho individualizado, o uso de material de manipulação, tecnologia e observação, proporcionar estímulos que garanta a criança o desenvolvimento o máximo de suas potencialidades, estimulá-los a construir seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar, despertar o interesse e gosto pela leitura, proporcionar interação com a escrita e o computador, adquirir competência na leitura e na escrita, escrever ortograficamente correto, reconhecer o jogo como ferramenta didática imprescindível no processo ensino aprendizagem, planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produção de textos, desenvolver o raciocínio através dos jogos, brincadeiras e problemas relacionados à matemática, trabalhar as operações de adição e subtração, através de materiais concretos, para facilitar a compreensão dos educandos.

A Sala de Recursos Multifuncional tem a função de estimular a aprendizagem, desenvolvendo atividades de linguagem oral, afetiva e escrita, através do uso de material de manipulação, sempre que possível, para facilitar a formação de conceitos abstratos, atividades lúdicas, brinquedos e cantos e outros, pois quanto mais a criança age, mais desenvolve as estruturas que lhe permite significado ao seu comportamento e as coisas. Nas estratégias a serem trabalhadas prevê-se o trabalho com aula de campo, DVDs, programas de computador, pesquisas, digitação, jogos didáticos, carimbos, leituras diversas: individualizada, silenciosa, de figuras de imagens (vídeos, DVDs, TV), trabalho envolvendo rótulos e outros recursos disponíveis.

O AEE a educando acontecerá no contra turno de acordo com a necessidade de cada um ou o mesmo será durante o período de aula, quando o educando apresentar dificuldade de estar na escola e prevê o uso do transporte escolar para seu deslocamento.

Para a implementação do Decreto nº 6.571\ 2008, Resolução CNE/ CEB nº 4/ 2009, no art. 1º, estabelece que os sistemas de ensino devem matricular os alunos, público alvo da educação especial nas classes comuns do ensino regular e no atendimento educacional especializado, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou centros de atendimento educacional especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos; e no seu art. 4º define o público alvo do AEE como :

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial; II – alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo, síndrome de Ret, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação; III – Alunos com altas habilidades/ superdotação: aqueles que apresentam potencial elevado.

Os recursos utilizados conforme necessidade de cada educando poderão ser através de material lúdico. O acompanhamento pedagógico deverá ser registrado semestralmente ser analisando os avanços e situações que ocorreram nesse período. No relatório deve ser observado: as dificuldades encontradas, os sucessos, os avanços e os desafios; a interação do educando com os colegas, professores, e de mais de seu convívio educacional; as condições psicológicas e comportamentais; a relação familiar, no sentido de garantir que apoiem de forma efetiva a aprendizagem do mesmo.

Serão observados os seguintes aspectos: participação, interesse, desempenho, engajamento e colaboração. Enfim, a prática de alfabetização e letramento para educandos com deficiências ou não tem permitido a todos envolvidos na instituição construir um crescimento pessoal, intelectual e profissional, bem como, proporcionar aos educandos, as famílias e a comunidade um espaço em que todos são valorizados, contribuindo assim, para a construção de cidadãos ativos na sociedade.

5.7- INTERDISCIPLINARIDADE

A BNCC (2017) destaca a necessidade de os currículos decidirem “sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem” (p. 16).

Isso demonstra que o conhecimento não pode ser abordado por meio de gavetinhas ou de forma isolada, as áreas diversas precisam cumprir com a integração e articulação, passando por um processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização. Essa ação possibilita a promoção e expansão da compreensão de mundo, estabelecendo relações entre todos os componentes curriculares, entre a sociedade, a vida e o mundo fora dos muros escolares. Portanto, assim, garante-se não só a associação temática entre as diferentes disciplinas, mas a busca de uma única unidade em termos de prática docente, independente dos temas ou assuntos tratados em cada disciplina isolada.

Essa metodologia comum está voltada em caráter permanente para desenvolver as competências gerais e específicas de cada área do conhecimento, articuladas às habilidades de cada componente curricular. Todo este processo apoia-se na estratégia de ensino-pesquisa e no trabalho com fontes diversas, expressas por diferentes linguagens que comportam distintas interpretações sobre os temas abordados em sala de aula. Isso pressupõem a construção de um currículo específico e de um trabalho integrado do corpo docente na elaboração de um projeto comum para seus educandos em cada instituição de ensino.

Neste viés, faz-se importante entender que a interdisciplinaridade possui um caráter integrado e complexo do conhecimento e precisa superar a excessiva fragmentação e a especialização dos saberes nas disciplinas tradicionais da escola. Desta maneira, precisa-se reconhecer essa realidade sincrética e direcionar um olhar atento às conexões, interações e implicações entre os diferentes campos do saber. Neste processo é possível promover uma escola mais cidadã comprometida com uma sociedade justa, solidária e democrática e que é capaz de acolher os educandos e educadores em um processo colaborativo, dialógico e emancipador, possibilitando a promoção de experiência histórica concreta cotidiana dos sujeitos envolvidos.



6- EDUCAÇÃO INFANTIL

O Documento Orientador do Território Municipal de Paim Filho, foi elaborado por meio de estudos baseados na BNCC e no RCG, levando em consideração a indissociabilidade do cuidar e educar, garantindo os direitos de aprendizagem das crianças.

A Educação Infantil é a primeira e mais importante etapa da Educação Básica, onde realiza-se o primeiro contato com a escola e a separação dos vínculos familiares, em que a criança busca maior compreensão do mundo que a rodeia, na construção e apropriação de conhecimentos por meio das ações, interações e brincadeiras construídas com seus pares e com os adultos possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e a socialização dos bebês, das crianças bem pequenas e pequenas no ambiente escolar, proporcionando um ambiente seguro, acolhedor, desafiante, com pessoas comprometidas com a qualidade de ensino, a participação da família, fortalecendo o vínculo entre a escola, professores e educandos.

Assim, a instituição escolar visa criar oportunidades para que as crianças ampliem seu conhecimento do mundo físico e sociocultural, as vivências e experiências que possam utilizá-los em seu cotidiano através do lúdico.

É importante ressaltar que cada criança traz de casa as suas vivências, experiências e particularidades, assim é fundamental que a escola acolha-o e respeite-o, valorizando a sua bagagem de vida. À medida que a criança cresce o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais complexo e demandam uma organização das vivências em situações planejadas e mais organizadas.

Seguindo esta premissa, pode-se reforçar a ideia que:

“Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.
(BRASIL,2009 apud BNCC).

É tarefa das instituições e do educador refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar, monitorar as práticas e interações pedagógicas, garantindo a pluralidade de situações que promovam o pleno desenvolvimento da criança. Para isso, garante os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e, reconhecer-se.

A Educação Infantil, na BNCC e RCG, está organizada nos campos de experiências sendo eles: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Abaixo, estarão descritos os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento da BNCC, do RCG e os elencados para o território de Paim Filho.

6.1- O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)

6.1.1- Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO- PF
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI01EO01RS-01) Mostrar-se ativa, sem a intervenção constante de um adulto. (EI01EO01RS-02) Envolver-se em jogos simples de dar e receber, lançar objetos no chão e manifestar-se ao recebê- los de volta. (EI01EO01RS-03) Demonstrar interesse em seguir algumas normas em atividades da rotina, participando em contextos de convívio social, como brincar ao lado de outras crianças imitando ou mostrando suas ações.	

<p>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p>	<p>(EI01EO02RS-01) Desenvolver a linguagem corporal, a atenção e a curiosidade por tudo que a rodeia.</p> <p>(EI01EO02RS-02) Interessar-se por experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos conhecidos, como segurar objetos nas mãos e levá-los à altura dos olhos na busca por explorá-los, subir em objetos volumosos, lançar objetos em determinada direção.</p>	
<p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p>	<p>(EI01E003RS-01) Experienciar situações do cotidiano em que exista o compartilhamento de materiais, brinquedos e espaços com outras crianças.</p> <p>(EI01E003RS-02) Participar de brincadeiras com professores, como esconder e achar, imitando os professores e/ou colegas e encadeando ações simples como derrubar uma torre de blocos ou pegar um caminhão e imitar seu som.</p> <p>(EI01E003RS-03) Interessar-se por brincar de faz-de-conta junto com outras crianças, compartilhando brinquedos e a representação das atividades sociais.</p>	

<p>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p>	<p>(EI01EO04RS-01) Vivenciar um processo de inserção que respeite o seu tempo e oportunize o seu acolhimento e adaptação.</p> <p>(EI01EO04RS-02) Comunicar-se com outros bebês e com adultos, fazendo uso de diferentes formas de comunicação, buscando contato, atenção e prolongamento das situações de interação.</p> <p>(EI01EO04RS-03) Usar gestos com a intenção de conseguir algo, apontando o que deseja, colocando a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para torneira demonstrando sede, apontar para pessoas ou objetos como forma de mostrar reconhecimento.</p> <p>(EI01EO04RS-04) Sentir-se confiante nas situações de comunicação e cuidados pessoais com o adulto que escuta, observa e responde aos seus interesses e necessidades.</p>	
---	--	--

<p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p>	<p>(EI01EO05RS-01) Desenvolver a autoestima e afetividade no convívio em grupo.</p> <p>(EI01EO05RS-02) Construir relações de vínculos profundos e estáveis com os professores, manifestando interesses e necessidades, através de diferentes formas de expressar-se e comunicar-se.</p> <p>(EI01EO05RS-03) Demonstrar prazer na participação em atividades relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene.</p>	
<p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p>	<p>(EI01EO06RS-01) Enriquecer os conhecimentos e as vivências na escola e no contato com familiares do seu grupo de convivência.</p> <p>(EI01EO06RS-02) Mostrar interesse pelas ações e expressões de seus colegas ou ter prazer em interagir com os companheiros em situações de brincadeira, buscando compartilhar significados comuns.</p>	<p>(EI01EO06PF01) Proporcionar, através de diferentes metodologias, atividades que visem estreitar os laços de convivência entre escola e a família.</p>

6.1.2 - Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO-PF
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI02EO01RS-01) Compartilhar ações e brincadeiras em pequenos grupos, por meio de situações em que pode dividir brinquedos, negociar enredos para as brincadeiras, perceber gestos, sentimentos e ações dos colegas, com outras crianças e adultos.	(EI02EO01PF-01) Promover diferentes atividades que procurem resgatar valores existentes no meio família escola.

<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p>	<p>(EI02EO02RS-01) Vivenciar desafios e brincadeiras com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar e autoconfiança.</p> <p>(EI02EO02RS-02) Manusear, nos momentos de refeição, utensílios como colher, garfo e faca, progressivamente, passando a servir-se sozinha, com apoio do adulto.</p> <p>(EI02EO02RS-03) Explorar e reconhecer a própria imagem corporal: no espelho, brincando com luz e sombra, em fotografias e vídeos.</p> <p>(EI02EO02RS-04) Demonstrar satisfação e confiança em suas possibilidades corporais, realizando escolhas e resolvendo desafios nas brincadeiras e interações com outras crianças.</p>	<p>EI02EO02PF-01 Propor atividades que possibilitem a autonomia das crianças em atividades cotidianas e de reconhecimento de si mesma.</p>
<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p>	<p>(EI02EO03RS-01) Desenvolver a partilha de brinquedos, objetos e espaços e a convivência com crianças da sua idade, de idades diferentes e adultos.</p>	

	<p>(EI02EO03RS-02) Explorar espaços diversos na sala referência, acessando e interagindo com uma diversidade de materiais e propostas que instiguem a descoberta, a interação, o brincar simbólico e a organização em pequenos grupos.</p>	
<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>	<p>(EI02EO04RS-01) Vivenciar momentos diários em que as crianças possam falar e escutar umas às outras - nas rodas de conversa, nos momentos de refeição, nos espaços da sala referência, na brincadeira livre, no pátio, em duplas, trios ou pequenos grupos.</p> <p>(EI02EO04RS-02) Expressar-se, por meio de movimentos corporais, de produções artísticas e de representações ao brincar de faz-de-conta.</p> <p>(EI02EO04RS-03) Relatar situações e fatos vividos, ampliando seu vocabulário e utilizando novas palavras e frases cada vez mais complexas.</p>	<p>(EI02EO04PF-01) Realizar a “hora da novidade”.</p> <p>(EI02EO04PF-02) Proporcionar momentos de contação de histórias com pessoas da comunidade.</p>

<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p>	<p>(EI02EO05RS-01) Participar de festividades e comemorações significativas para as crianças, as famílias e a comunidade local.</p> <p>(EI02EO05RS-02) Identificar algumas características físicas suas e reconhecer diferenças com as de outras crianças.</p> <p>(EI02EO05RS-03) Representar diferentes papéis e imitar ações e comportamentos de outras pessoas nas brincadeiras de faz-de-conta.</p> <p>(EI02EO05RS-04) Desenvolver o respeito às individualidades de cada ser humano através do diálogo, interações e brincadeiras.</p>	<p>EI02EO06PF-01) Proporcionar momentos de visita a diferentes e principais pontos de convivência no município (praça da matriz, Centro Cultural...)</p>
--	---	---

<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	<p>(EI02EO06RS-01) Participar de passeios no entorno da escola, no bairro e na cidade, para conhecer e ampliar a experiência cultural e social.</p> <p>(EI02EO06RS-02) Explorar e conhecer histórias, brincadeiras, brinquedos e objetos típicos do folclore gaúcho e da cultura local.</p> <p>(EI02EO06RS-03) Explorar e participar, cotidianamente, dos diferentes espaços da escola como refeitório, pátio, biblioteca, pracinha, assim como de espaços da comunidade local.</p> <p>(EI02EO06RS-04) Perceber e vivenciar gradativamente, regras simples de convívio em espaços diferentes e em momentos de alimentação, cuidados com seu corpo e nas brincadeiras.</p>	
---	---	--

<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>	<p>(EI02EO07RS-01) Buscar o auxílio do adulto para resolver situações de conflito nas brincadeiras e em outros momentos do cotidiano.</p> <p>(EI02EO07RS-02) Expressar, reconhecer e falar sobre seus sentimentos, criando estratégias para resolver conflitos com o apoio do adulto.</p>	
---	---	--

6.1.3 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO-PF
<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p>	<p>(EI03EO01RS-01) Perceber as diferentes emoções de cada ser humano, a importância da amizade, da confiança, do respeito à diversidade e gerenciar situações de frustração.</p> <p>(EI03EO01RS-02) Demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade.</p> <p>(EI03EO01RS-03) Conhecer e reconhecer os integrantes das famílias de seu grupo de convivência, percebendo as diversidades socioculturais, ampliando o conhecimento do outro e da comunidade em que se vive.</p> <p>(EI03EO01RS-04) Demonstrar respeito pelo outro, mostrando-se empático e solidário, expressando seus sentimentos e desejos através da comunicação oral.</p> <p>(EI03EO01RS-05) Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria.</p>	<p>(EI03EO01PF03) Conhecer e reconhecer-se, como membro integrante da família e de seus grupos de convivência.</p>

<p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>	<p>(EI03EO02RS-01) Desenvolver a autonomia nas diversas situações, interagindo em diferentes ambientes e com diferentes pessoas.</p> <p>(EI03EO02RS-02) Relacionar-se com os outros, convivendo com a diversidade, brincando e expressando sentimentos.</p> <p>(EI03EO02RS-03) Respeitar as regras de convivência e diferenças culturais e sociais.</p> <p>(EI03EO02RS-04) Dialogar para a resolução de conflitos e trocas de experiências.</p> <p>(EI03EO02RS-05) Perceber sua capacidade de realizar atividades de vida diária de forma autônoma, como vestir-se, tomar banho, arrumar-se, entre outros, sem o auxílio do adulto, contribuindo para o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima.</p>	
--	--	--

<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>	<p>(EI03EO03RS-01) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03EO03RS-02) Colocar-se no lugar do outro, compreendendo que cada um tem o seu próprio tempo, as suas habilidades, o seu modo de perceber o mundo e as coisas à sua volta.</p> <p>(EI03EO03RS-03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação, através de brincadeiras e jogos tradicionais da cultura regional e local.</p>	<p>EI03EO03PF-01 Proporcionar atividades e/ou brincadeiras que enfatizem a cooperação, a ajuda mútua evidenciando a cultura de nosso município.</p>
--	---	--

<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>	<p>(EI03EO04RS-01) Compreender a importância de respeitar o outro e de também se colocar no lugar dele, percebendo através de brincadeiras que a maneira de pensar e agir é diferente entre as pessoas.</p> <p>(EI03EO04RS-02) Desenvolver relações de amizade, demonstrando sentimento de afeto e valorização das pessoas.</p> <p>(EI03EO04RS-03) Reconhecer diferentes emoções em si mesmo e nos outros.</p>	
<p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>	<p>(EI03EO05RS-01) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive, incluindo a diversidade étnica do território regional e local.</p> <p>(EI03EO05RS-02) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso.</p>	
<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>	<p>(EI03EO06RS-01) Expressar ideias e sentimentos sobre a cultura regional a pessoas e grupos diversos.</p>	<p>EI03EO06PF-01) Realizar visitas na comunidade para conhecer outras culturas.</p> <p>(EI03EO06PF-02) Proporcionar momentos de integração entre família e escola.</p>

	<p>(EI03EO06RS-02) Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade próxima, conversar com elas (comunidade escolar).</p> <p>(EI03EO06RS-03) Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação.</p> <p>(EI03EO06RS-04) Conhecer-se, construir a sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo assim uma imagem positiva de si e de seu grupo de pertencimento.</p> <p>(EI03EO06RS-05) Valorizar a diversidade cultural regional e local, através do reconhecimento de seus costumes, alimentação e vestuário.</p>	<p>EI03EO06PF-01 Valorizar a cultura do município, enfatizando hábitos, costumes, tradições.</p>
--	---	---

<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	<p>(EI03EO07RS-01) Ampliar atitudes de colaboração e partilha na interação com adultos e crianças, buscando soluções para conflitos interpessoais.</p> <p>(EI03EO07RS-02) Usar diferentes estratégias simples e pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.</p> <p>(EI03EO07RS-03) Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam ambas as partes.</p>	
--	---	--

6.2- CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)

6.2.1 - Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO- PF
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI01CG01RS-01) Deslocar seu corpo de forma autônoma no espaço, criando hipóteses e estimulando suas potencialidades, partindo do seu interesse. (EI01CG01RS-02) Brincar livremente, exercendo autonomia de fazer escolhas.	
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI01CG02RS-01) Mover-se e deslocar-se no espaço, apresentando controle e organicidade. (EI01CG02RS-02) Escolher as posições mais adequadas para manipular objetos com tranquilidade ou para estar atenta ao seu entorno.	

(EI01CG02RS-03) Brincar com o próprio corpo, envolvendo-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou outra parte do corpo, ficar em pé, andar com cada vez mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer, de acordo com seu tempo.

(EI01CG02RS-04) Imitar movimentos de outros bebês ou adultos nas situações de jogos e brincadeiras; segurar objetos com mãos e pés, passando de uma mão para outra; chutar bola; andar segurando-se em mobiliários; arrastar-se em busca de brinquedos; virar o corpo com intenção de pegar brinquedos; pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar, interagir com objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos.

(EI01CG02RS-05) Brincar com água, terra, areia, palha, barro e outros elementos naturais.

(EI01CG02RS-06) Brincar de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e ser encontrado, de entrar e sair de espaços pequenos, como caixas e túneis.

<p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p>	<p>(EI01CG03RS-01) Perceber seu corpo em relação ao contexto, encontrando uma postura adequada para determinada ação, de maneira autônoma e espontânea.</p> <p>(EI01CG03RS-02) Brincar imitando professores e/ou colegas, cuidando da boneca, movimentando o caminhão, utilizando seus gestos e movimentos para chamar a atenção do adulto ou dos colegas.</p> <p>(EI01CG03RS-03) Dançar com outras crianças ao som de músicas de diferentes gêneros.</p> <p>(EI01CG03RS-04) Acompanhar a narrativa ou leitura de histórias fazendo expressões e gestos para acompanhar a ação de personagens de histórias diversas lidas e/ou contadas pelo adulto.</p>	<p>EI01CG03PF-01 - Conhecer os diferentes ritmos musicais mais ouvidos no município de Paaim Filho.</p>
--	--	--

<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>	<p>(EI01CG04RS-01) Envolver-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono, partilhando com o adulto algumas ações como segurar a mamadeira, buscar seu travesseiro, segurar a fralda no momento da troca.</p> <p>(EI01CG04RS-02) Reconhecer as pessoas que lhe cuidam, solicitando colo ou aconchego ao adulto referência, participando de situações de troca e interação com ele, desenvolvendo atitudes de respeito ao seu corpo e ao do outro.</p> <p>(EI01CG04RS-03) Buscar o adulto quando sente algum desconforto ou desprazer, relacionados à ampliação dos vínculos e expressões de suas necessidades.</p> <p>(EI01CG04RS-04) Sensibilizar-se quando algum colega chora, buscando objetos de conforto para seus colegas ou para si.</p>	<p>(EI01CG04PF-01) Proporcionar momentos que incentivem autonomia na alimentação, cuidados com a higiene, através de palestras com profissionais da saúde.</p>
---	---	---

<p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<p>(EI01CG05RS-01) Ampliar o repertório, tanto no que diz respeito ao conhecimento de materiais distintos (metal, madeira, plástico, pequeno, grande, frio, quente) como no que se refere ao que fazer com eles (encaixar, desencaixar, rodar, acoplar, desacoplar, empurrar, puxar), além do espaço para imaginar (sons de água, vento, chuva).</p> <p>(EI01CG05RS-02) Utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras.</p>	<p>(EI01CG05PF-01) Confeccionar brinquedos com sucatas e materiais alternativos.</p> <p>(EI01CG05RS-02) Manusear diversos objetos de diferentes formas, cores, texturas, espessuras.</p>
--	---	---

6.2.2 - Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO- PF
<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p>	<p>(EI02CG01RS-01) Conhecer as diversas expressões da diversidade cultural regional e da comunidade local, através de jogos, brincadeiras, histórias, músicas, cantigas, danças típicas.</p> <p>(EI02CG01RS-02) Vivenciar práticas de cuidado de si como alimentar-se e vestir-se, além de realizar a higiene pessoal, gradativamente e com o apoio do adulto.</p> <p>(EI02CG01RS-03) Brincar com materiais naturais, tocos, pedras, folhas, água, areia, terra), com utensílios e brinquedos produzidos com materiais reais (chaleiras, panelas, colheres de pau, latas) e típicos da cultura local, aperfeiçoando as habilidades manuais.</p>	

<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p>	<p>(EI02CG02RS-01) Brincar em espaços internos e em espaços externos e ao ar livre, em contato com a natureza, diariamente e por um tempo significativo.</p> <p>(EI02CG02RS-02) Explorar desafios oferecidos pelo espaço por meio de movimentos como correr, caminhar, saltar, subir, descer, escalar, rolar, arrastar-se, pendurar-se, equilibrar-se, balançar-se, bem como por meio de brincadeiras de esconder e achar, de percorrer trajetos no ambiente da escola, usando referências como perto, longe, em cima, embaixo, atrás, entre outras.</p>	
--	--	--

<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>	<p>(EI02CG03RS-01) Explorar suas capacidades motoras, por meio de atividades lúdicas e significativas, tanto nas atividades orientadas pelo professor como as de livre escolha.</p> <p>(EI02CG03RS-02) Explorar posturas e movimentos corporais diversos, como mímicas, dramatizações, danças.</p> <p>(EI02CG03RS-03) Utilizar brinquedos estruturados e com regras, assim como não estruturados e que possibilitem o jogo simbólico e a criação de diferentes estratégias e enredos (panos, tocos, potes, cones, caixas, cordas, entre outros).</p> <p>(EI02CG03RS-04) Vivenciar momentos de relaxamento e de movimentação.</p>	
---	--	--

<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	<p>(EI02CG04RS-01) Interessar-se pelo cuidado do próprio corpo, solicitando o auxílio do adulto e realizando com progressiva independência os cuidados de atenção pessoal (escovar os dentes, limpar o nariz, limpar-se após usar o banheiro, pentear o cabelo, trocar a roupa, colocar o calçado).</p> <p>(EI02CG04RS-02) Participar dos momentos de refeição, manuseando utensílios como prato, copo, talheres e manifestando preferência por determinados alimentos e interesse por experimentar novos.</p>	
--	--	--

<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	<p>(EI02CG05RS-01) Aprimorar a motricidade fina, realizando movimentos manuais, sem caráter de repetição e treinamento, mas considerando a brincadeira e a criatividade das crianças.</p> <p>(EI02CG05RS-02) Descobrir e coordenar movimentos manuais por meio de brincadeiras e ações com objetos diversos e de diferentes materialidades, como carregar, segurar, amassar, rasgar, recortar, modelar, encaixar, empilhar, construir, equilibrar, lançar, pegar.</p> <p>(EI02CG05RS-03) Experimentar suas possibilidades motoras e expressivas por meio de gestos, posturas e ritmos para expressar-se e comunicar-se, ampliando a capacidade de interagir com o meio.</p>	
---	--	--

6.2.3 - Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO- PF
<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p>	<p>(EI03CG01RS-01) Desenvolver o domínio corporal na realização de tarefas do cotidiano, com crescente autonomia e independência.</p> <p>(EI03CG01RS-02) Apresentar desenvolvimento corporal saudável, evidenciado em atividades psicomotoras diversificadas.</p> <p>(EI03CG01RS-03) Coordenar diferentes movimentos, identificando seu corpo e suas nomenclaturas; dançar diferentes ritmos; cantar diferentes estilos de tons; interpretar as ações do corpo, através de brincadeiras e brinquedos tradicionais das diferentes culturas.</p> <p>(EI03CG01RS-04) Apresentar-se em situações de brincadeira ou teatro, desenvolvendo suas características corporais, seus interesses, sensações e emoções.</p> <p>(EI03CG01RS-05) Reconhecer suas habilidades ou atitudes e conseguir usá-las em suas atividades diárias.</p> <p>(EI03CG01RS-06) Expressar e comunicar suas características por meio de diferentes movimentos.</p> <p>(EI03CG01RS-07) Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo.</p>	

<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p>	<p>(EI03CG02RS-01) Reconhecer seu corpo e seus limites ao dramatizar diferentes situações, ao representar diversas vivências do seu cotidiano, ao brincar e explorar habilidades sensoriais e motoras como andar, pular, correr e demais movimentos.</p> <p>(EI03CG02RS-02) Brincar em espaços externos e em contato com a natureza, favorecendo a brincadeira livre.</p> <p>(EI03CG02RS-03) Adaptar seus movimentos às situações proporcionadas nas brincadeiras coletivas, de pequenos grupos ou duplas.</p> <p>(EI03CG02RS-04) Participar de conversas em pequenos grupos, escutando seus colegas e esperando sua vez para falar.</p> <p>(EI03CG02RS-05) Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.</p>	
--	---	--

<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p>	<p>(EI03CG03RS-01) Desenvolver o interesse por danças rítmicas, coreografias, teatros, atividades lúdicas, jogos e brincadeiras da cultura regional e local.</p> <p>(EI03CG03RS-02) Desenvolver habilidades motoras, por meio de atividades lúdicas e significativas, como atividades com culinária típica, brinquedos e brincadeiras tradicionais e danças típicas da cultura local e regional.</p>	
<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p>	<p>(EI03CG04RS-01) Executar atividades com autonomia, como trocar de roupa, usar o banheiro (baixar e levantar as calças, fazer a higiene após as necessidades fisiológicas, lavar as mãos sem molhar a blusa, etc.), utilizando espelhos para que este cuidado contribua para estimular a autoestima.</p> <p>(EI03CG04RS-02) Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo (buscar água quando sentir sede, identificar e valorizar alimentos saudáveis, etc.).</p> <p>(EI03CG04RS-03) Servir-se e alimentar-se com independência, participando do cuidado dos espaços coletivos, como o banheiro e o refeitório.</p>	

<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<p>(EI03CG05RS-01) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG05RS-02) Desenvolver habilidade motora fina através de confecção de fantoches de diferentes culturas, confecção de brinquedos típicos regionais, pinturas, recortes e colagens com materiais diversos.</p> <p>(EI03CG05RS-03) Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos.</p> <p>(EI03CG05RS-04) Explorar materiais diversificados como barro, massinha de modelar, argila, massinhas caseiras, entre outros.</p> <p>(EI03CG05RS-05) Manipular objetos pequenos, construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas em suas construções, cada vez com maior destreza.</p>	<p>(EI03CG05PF-01) Resgatar e recriar brinquedos que fizeram parte da infância de seus antepassados.</p>
---	---	---

6.3 - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS(TS)

6.3.1 - Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO-PF
<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p>	<p>(EI01TS01RS-01) Explorar os elementos da natureza e os espaços externos da escola descobrindo as cores, as formas, os cheiros e os sons produzidos pelo próprio corpo, pela voz e pelos diferentes materiais.</p> <p>(EI01TS03RS-02) Explorar o corpo e as diferentes fontes sonoras cotidianas e materialidades regionais gaúchas na vivência e participação em brincadeiras da música tradicional da infância local, regional e nacional, além da declamação e recitação de canções e melodias típicas das culturas locais.</p>	

<p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p>	<p>(EI01TS02RS-01) Realizar marcas gráficas com o próprio corpo ao lambuzar-se, tocar e experimentar, utilizando elementos como folhas, sementes, flores, terras de diferentes cores, texturas, densidades, formatos, modelagens.</p>	
<p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>(EI01TS03RS-01) Participar de situações que convidem a criar sons com o próprio corpo ou objetos/ instrumentos ao escutar, interpretar, compor e improvisar músicas, experimentando a diversidade de estilos musicais e suas características na especificidade das brincadeiras cantadas típicas de sua localidade, estado e país, expressando, interpretando, imitando e criando gestos.</p> <p>(EI01TS03RS-02) Acompanhar o ritmo de músicas diversas ou apreciar brincadeiras cantadas, participando, imitando e criando gestos, explorando movimentos, fontes sonoras e materiais.</p>	<p>EI01TS03PF-01 Respeitar as tradições pesentes no município em relação as brincadeiras, cantigas, etc.</p>

6.3.2 - Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO-PF
<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p>	<p>(EI02TS01RS-01) Explorar e criar sons e movimentos próprios para acompanhar músicas e danças do repertório cultural regional e local.</p> <p>(EI02TS01RS-02) Utilizar e confeccionar objetos para a exploração sonora, a partir de materiais diversos como madeira, metal, plástico, entre outros.</p> <p>(EI02TS01RS-03) Apreciar e conhecer músicas, canções, acalantos, cantigas de roda, brincos e outras manifestações relacionadas às diferentes culturas.</p>	

	<p>(EI02TS01RS-04) Descobrir novos sons ao brincar com objetos, materiais e instrumentos musicais.</p> <p>(EI02TS01RS-05) Imitar, inventar e reproduzir criações musicais para acompanhar canções que lhe são familiares.</p>	
<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	<p>(EI02TS02RS-01) Utilizar materiais e suportes diversos para a exploração grafoplástica (tinta, aquarela, carvão, giz, lápis, papel, argila, massa de modelar, entre outros).</p> <p>(EI02TS02RS-02) Visualizar e apreciar as próprias produções na sala referência e nos demais espaços da escola, à altura das crianças.</p> <p>(EI02TS02RS-03) Participar de eventos culturais apropriados à faixa etária e conhecer espaços artísticos diversificados.</p> <p>(EI02TS02RS-04) Manusear materiais diversos, tanto naturais (tocos, pedras, folhas, sementes, areia, barro) como industrializados (potes, caixas, tampas, tecidos), para montar, encaixar, empilhar e produzir construções e objetos tridimensionais.</p>	

<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>(EI02TS03RS-01) Explorar brincadeiras musicais, instrumentos, cantigas e músicas do folclore regional e local, por meio de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e a improvisação musical.</p> <p>(EI02TS03RS-02) Reconhecer e imitar sons da natureza (canto de pássaros, sons de animais, barulho do vento e da chuva), sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, produzidos por máquinas e objetos), desenvolvendo a sensibilidade e a percepção de sonoridades diversas.</p> <p>(EI02TS03RS-03) Apreciar canções e músicas de diferentes culturas, cantando junto e realizando movimentos e gestos comuns.</p>	
--	---	--

6.3.3 - Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO-PF
<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p>	<p>(EI03TS01RS-01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas, enfatizando a cultura local e regional.</p> <p>(EI03TS01RS-02) Identificar sons de gaita, violão, violino, entre outros.</p>	
	<p>(EI03TS01RS-03) Apreciar apresentações de músicas da cultura local e regional, reconhecendo os instrumentos tocados (violão, gaita, tambor, entre outros).</p> <p>(EI03TS01RS-04) Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.</p> <p>(EI03TS01RS-05) Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção brasileira, rio-grandense e de outros povos e países.</p> <p>(EI03TS01RS-05) Produzir sons tentando reproduzir as músicas ouvidas, utilizando materiais alternativos.</p> <p>(EI03TS01RS-06) Produzir sons com o corpo, palmas, estalos, sopros, reconhecendo suas diversas possibilidades.</p>	

<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	<p>(EI03TS02RS-01) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais, a partir da cultura local e regional.</p>	
<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<p>(EI03TS03RS-01) Brincar com música, explorando objetos ou instrumentos musicais para experimentar e interpretar seu ritmo ou imitar, inventar e reproduzir criações musicais.</p> <p>(EI03TS03RS-02) Brincar com instrumentos musicais típicos da cultura local e regional.</p>	

6.4 - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)

6.4.1- Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO-PF
<p>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p>	<p>(EI01EF01RS-01) Participar de momentos de cantiga, reconhecendo seu nome e dos colegas.</p> <p>(EI01EF01RS-02) Reconhecer-se através de sua foto, de sua imagem no espelho e ao chamar seu nome.</p> <p>(EI01EF01RS-03) Reconhecer os colegas e os adultos referência por meio de fotografias e pelo nome.</p> <p>(EI01EF01RS-04) Reconhecer seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome.</p>	

<p>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p>	<p>(EI01EF02RS-01) Participar de brincadeiras de interação respondendo a comandos por meio de gestos, movimentos, balbucios, vocalizações.</p> <p>(EI01EF02RS-02) Participar de situações de escuta de poemas ou músicas imitando o adulto ou seus colegas.</p>	
<p>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p>	<p>(EI01EF03RS-01) Conhecer um conjunto de histórias, ampliando o repertório de histórias preferidas, imitando o comportamento do adulto ou de seus colegas ao explorar livros.</p> <p>(EI01EF03RS-02) Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao apontar ilustrações nos livros ou, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como ter prazer ao escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios.</p>	

<p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p>	<p>(EI01EF04RS-01) Observar e manusear livros com imagens, apontar fotos e figuras em livros, nomear os personagens ou objetos conhecidos em ilustrações dos livros.</p> <p>(EI01EF04RS-02) Interessar-se por ilustrações e imagens dos livros, buscando atribuir a elas algum significado e expressando-se de diferentes formas ao interagir com a narrativa.</p>	
<p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p>	<p>(EI01EF05RS-01) Repetir acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando ritmo, sonoridade e a conotação das palavras ao escutar histórias, contos de repetição e poemas.</p>	

<p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p>	<p>(EI01EF06RS-01) Expressar-se com “sim” ou “não” balançando a cabeça, por meio da atenção compartilhada ao olhar para mesma coisa que o professor ou colega está olhando.</p> <p>(EI01EF06RS-02) Sinalizar, por meio da vocalização, balbucios, gestos, movimentos e expressões gráficas algo que deseja, além de fazer uso de palavras/frases que possam comunicar uma ideia, uma intenção, uma necessidade.</p> <p>(EI01EF06RS-03) Expressar-se utilizando gestos comuns em sua cultura, como dar “tchau” balançando a mão, falar “não” mexendo a cabeça ou o dedo indicador, brincar com o barco emitindo o som de impacto nas águas ou carro imitando som de acelerador.</p>	
---	---	--

<p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p>	<p>(EI01EF07RS-01) Interessar-se pela exploração de diferentes materiais impressos e audiovisuais, solicitando sua utilização ou fazendo uso deles em suas brincadeiras.</p> <p>(EI01EF07RS-02) Dançar e cantar quando o adulto pegar CD, encenando frente a uma filmadora ou buscando sua imagem na máquina fotográfica.</p>	
<p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p>	<p>(EI01EF08RS-01) Divertir-se com a escuta de poemas, parlendas e canções, histórias, receitas, etc.</p>	<p>(EIO1EF08PF-01) Proporcionar momentos de de contação de lendas , histórias, receitas, canções trazidas pelos educandos e que fazem parte do cotidiano de nosso município.</p>

<p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>(EI01EF09RS-01) Participar de situações nos espaços de brincadeira, nas paredes da sala, nos objetos e materiais que fazem parte de seu cotidiano, que envolvam os instrumentos e suportes de escrita.</p> <p>(EI01EF09RS-02) Explorar, no espaço do faz de conta, embalagens de produtos de supermercado, livros variados: livro brinquedo, livro imagem, livros com textos, CDs e recursos audiovisuais.</p>	
--	---	--

6.4.2- Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO- RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO- PF
<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p>	<p>(EI02EF01RS-01) Vivenciar momentos diários de diálogo, conversa e relatos sobre assuntos propostos pelo adulto e pelas crianças.</p>	

	<p>(EI02EF01RS-02) Comunicar-se e interagir oralmente, ampliando gradualmente seu vocabulário para formular perguntas, iniciar diálogos e ter atenção para escutar o outro.</p>	
<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p>	<p>(EI02EF02RS-01) Explorar e criar diferentes sonoridades para contar e recontar histórias, declamações, rimas, parlendas, rodas cantadas, entre outras, ampliando o vocabulário, a imaginação e a criatividade.</p> <p>(EI02EF02RS-02) Divertir-se com os sons e as rimas ao imitar gestos e entonações dos personagens de histórias do repertório universal, regional e local.</p>	
<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p>(EI02EF03RS-01) Ouvir a leitura de histórias e outros textos, acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a presença dos diferentes índices gráficos que compõem a obra (capa, título, autor, páginas, texto, ilustração, entre outros).</p> <p>(EI02EF03RS-02) Demonstrar curiosidade e apreciar histórias e contos do folclore regional e local, ampliando o repertório e reconhecendo a diversidade das culturas.</p>	

<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<p>(EI02EF04RS-01) Recontar ou dramatizar histórias narradas, apoiada em ilustrações, cenários e adereços, falando sobre características dos personagens e cenários.</p> <p>(EI02EF04RS-02) Identificar aspectos da estrutura da narrativa, respondendo perguntas como “quem?”, “o que?”, “quando?”, “como?” e “por quê?”.</p>	
<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p>	<p>(EI02EF05RS-01) Expressar-se oralmente em pequenos grupos, trios e duplas, compartilhando ideias, observações e experiências, incentivada e escutada pelo adulto.</p> <p>(EI02EF05RS-02) Participar de situações de conversas, relatando acontecimentos e situações significativas e interessando-se por escutar relatos de seus colegas.</p>	

<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	<p>(EI02EF06RS-01) Contar e recontar histórias oralmente, utilizando recursos de imagens, fantoches, adereços, dramatização.</p> <p>(EI02EF06RS-02) Ampliar a oralidade e o vocabulário através da exploração de contos, parlendas, rimas, charadas, trava-línguas, poemas, canções que envolvam a cultura regional e local.</p>	
<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p>(EI02EF07RS-01) Manusear diferentes portadores textuais, associados e relevantes aos contextos de brincadeira presentes nos espaços da sala referência (revistas, jornais, catálogos, encartes, cardápios, manuais, livros de receitas, agendas, blocos, calendários, entre outros), demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>(EI02EF07RS-02) Visualizar materiais escritos presentes nos diferentes espaços da escola (cartazes, recados, comunicados às famílias, agendas, cardápios, entre outros), reconhecendo suas diferentes funções sociais.</p>	

<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p>	<p>(EI02EF08RS-01) Ouvir a leitura diária feita pelo professor de textos diversos para ampliar o contato com diferentes gêneros textuais e com o repertório de histórias universais, da cultura regional e local.</p>	
<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>	<p>(EI02EF09RS-01) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita, associados e relevantes aos contextos de brincadeira presentes nos espaços da sala referência e de acordo com o interesse das crianças (agendas, blocos de anotações, calendários, canetas, lápis, carimbos, teclados, entre outros), para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <p>(EI02EF09RS-02) Imitar comportamentos de escritor, usando desenhos, garatujas, símbolos gráficos e outras formas de grafar inventadas pela criança, com a intenção de comunicar ideias, sentimentos, histórias.</p>	

6.4.3- Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO- PF
<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea) de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p>	<p>(EI03EF01RS-01) Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.</p> <p>(EI03EF01RS-02) Valorizar a história da cultura local e regional, o vocabulário, as comidas, as vestimentas, as danças, as festividades típicas.</p>	

<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, alterações e ritmos.</p>	<p>(EI03EF02RS-01) Conhecer, explorar e recontar parlendas, lendas, cantigas folclóricas, cantos, músicas, versos, trovas, declamações, trava-línguas de artistas regionais para compor e recompor produções, canções e melodias de diferentes formas, brincadeiras de roda, poemas e ditados da cultura local e regional.</p> <p>(EI03EF02RS-02) Declamar poesias, parlendas preferidas, fazendo uso de ritmo e entonação.</p> <p>(EI03EF02RS-03) Divertir-se e interessar-se por brincar com os textos poéticos, lendas, parlendas, cantos, entre outros, da cultura regional, em suas brincadeiras livres com outras crianças</p>	
<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p>	<p>(EI03EF03RS-01) Relacionar imagens à escrita, levantando hipóteses sobre as mesmas, por meio de livros com temas voltados aos contos e histórias da cultura local e regional.</p>	

<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>	<p>(EI03EF04RS-01) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente formas diferenciadas de apresentar a mesma utilizando diversos recursos tecnológicos.</p> <p>(EI03EF04RS-02) Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.</p>	
<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p>	<p>(EI03EF05RS-01) Recontar coletivamente história ouvida, reinventando os finais de histórias, tendo o professor como escriba.</p> <p>(EI03EF05RS-02) Compreender que a escrita representa a fala.</p> <p>(EI03EF05RS-03) Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias.</p>	
<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	<p>(EI03EF06RS-01) Expressar vivências a partir de pesquisas, junto a família, de histórias regionais, relatando de forma oral ou através de desenhos.</p> <p>(EI03EF06RS-02) Produzir as próprias histórias, a partir de histórias e lendas contadas.</p>	

<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>	<p>(EI03EF07RS-01) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras por mo de escrita espontânea.</p> <p>(EI03EF07RS-02) Interessar-se pela escuta da leitura de diferentes gêneros textuais.</p>	
<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos d gêneros conhecidos para leitura de um adulto ou para sua própria leitura (partindo de se repertório sobre esses textos, como recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).</p>	<p>(EI03EF08RS-01) Identificar um livro pela leitura do título.</p> <p>(EI03EF08RS-02) Apresentar uma história, mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor</p> <p>(EI03EF08RS-02) Identificar portadores e gêneros textuais que sejam típicos da cultura local e regional.</p>	<p>(EI03EF08PF01) Apresentar diferentes histórias com diferentes gêneros, mostrando a capa, autor, título, inclusive locais.</p>

<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	<p>(EI03EF09RS-01) Levantar hipóteses em relação linguagem escrita por meio da escrita espontânea.</p> <p>(EI03EF09RS-02) Compreender que textos como lista de compras, cardápio, carta, recado, receita, etc. tem uma função social.</p> <p>(EI03EF09RS-03) Reconhecer letras do seu nome e dos colegas, escrevendo espontaneamente.</p> <p>(EI03EF09RS-04) Apreciar e conhecer a biografia e obras de artistas da cultura local e regional.</p>	
--	---	--

6.5 - ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)

6.5.1 - Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO-PF
<p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p>	<p>(EI01ET01RS-01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais de diferentes texturas, odores, cores, sabores e temperaturas.</p> <p>(EI01ET01RS-02) Manipular materiais diversos, estruturados e não estruturados, para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p>	
<p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p>	<p>(EI01ET02RS-01) Demonstrar interesse e curiosidade ao vivenciar situações de contato com a natureza (luz solar, chuva, vento, correnteza) e com diferentes materiais.</p>	
<p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p>	<p>(EI01ET03RS-01) Descobrir, por meio dos seus sentidos, os seres vivos próximos ao entorno que lhes atraem.</p> <p>(EI01ET03RS-02) Participar de brincadeiras com areia, com água, com grama, apreciando e manifestando curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.</p>	

<p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p>	<p>(EI01ET04RS-01) Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais, usando o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se.</p> <p>(EI01ET04RS-02) Resolver problemas espaciais que envolvam obstáculos passando por cima, ao lado ou removendo-os, ou persistir em alcançar um brinquedo desejado.</p>	
<p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p>	<p>(EI01ET05RS-01) Agir sobre os materiais repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo oportunidades de realizar comparações simples entre eles.</p> <p>(EI01ET05RS-01) Brincar individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.</p>	

<p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.)</p>	<p>(EI01ET06RS-01) Participar de brincadeiras que envolvam o canto, o movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica.</p> <p>(EI01ET06RS-02) Interagir nas brincadeiras cantadas e dançadas, buscando corresponder seus gestos aos versos da canção, ajustando seus movimentos ao ritmo.</p>	
---	--	--

6.5.2 - Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO-PF
<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p>	<p>(EI02ET01RS-01) Observar e nomear características de objetos e materiais presentes no cotidiano.</p> <p>(EI02ET01RS-02) Mostrar curiosidade em explorar os diversos materiais, suas características, semelhanças e diferenças, por meio da investigação e da brincadeira com água, terra, plantas, tintas, objetos diversos, entre outros.</p>	

<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>	<p>(EI02ET02RS-01) Observar, apreciar e relatar os fenômenos naturais, nas diferentes estações do ano, por meio de passeios ao ar livre e em contato com a natureza.</p> <p>(EI02ET02RS-02) Brincar ao ar livre, em contato com elementos naturais, diariamente, e por um tempo significativo.</p>	
<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>	<p>(EI02ET03RS-01) Plantar, cuidar, ver crescer, colher, observar e admirar o ciclo de vida de plantas diversas (árvores frutíferas nativas e exóticas, legumes, hortaliças, flores, chás, ervas), nos espaços da escola e no seu entorno.</p> <p>(EI02ET03RS-02) Apreciar e explorar as diferentes sensações do contato com elementos naturais, como cheiros, gostos, sons, texturas, temperaturas.</p> <p>(EI02ET03RS-03) Subir e brincar em árvores presentes no pátio da escola, em parques, praças e outros espaços da comunidade local.</p> <p>(EI02ET03RS-04) Observar, identificar e relatar semelhanças e diferenças entre seres vivos e outros elementos e materiais de seu meio.</p>	

<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p>(EI02ET04RS-01) Explorar e narrar as ações e movimentos realizados no espaço e no tempo e nomear as relações espaciais e temporais que vivenciam no cotidiano.</p> <p>(EI02ET04RS-02) Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se nos espaços da escola e do seu meio.</p> <p>(EI02ET04RS-03) Participar da organização de festividades e comemorações e passagens significativas do tempo, da cultura regional e local, dos grupos familiares e da comunidade escolar.</p>	
<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	<p>(EI02ET05RS-01) Criar e brincar com coleções de objetos e materiais diversos, naturais e industrializados, explorando e nomeando quantidades, semelhanças, diferenças e seus atributos (tamanho, peso, cor, forma, entre outros).</p> <p>(EI02ET05RS-02) Quantificar, classificar, medir e ordenar materiais diversos, por meio do jogo heurístico (bandejas de experimentação).</p>	
<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>	<p>(EI02ET06RS-01) Explorar e utilizar conceitos básicos de tempo através de movimentos corporais, brincadeiras, histórias, deslocamentos nos espaços da escola e nos diferentes momentos da jornada diária.</p> <p>(EI02ET06RS-02) Vivenciar, na jornada diária, momentos e atividades coletivas e individuais, dirigidas pelo adulto e de escolha das crianças, de movimento e de repouso, a partir de suas necessidades.</p>	

	<p>(EI02ET06RS-03) Brincar nos espaços externos, explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidade (correr, caminhar, saltar, escorregar, rolar, subir, descer).</p>	
<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>	<p>(EI02ET07RS-01) Participar da organização e da distribuição de materiais e objetos que fazem parte do cotidiano, quantificando-os oralmente (utensílios de alimentação, brinquedos, objetos de uso pessoal e coletivo).</p> <p>(EI02ET07RS-02) Identificar quantidades e contar oralmente através de canções, histórias, jogos e brincadeiras.</p> <p>(EI02ET07RS-03) Manusear objetos e materiais inseridos nos contextos reais e de brincadeira que contenham números, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz-de-conta, em que faça uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador, entre outros.</p>	

<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>(EI02ET08RS-01) Explorar coletivamente a contagem de materiais, brinquedos, objetos e pessoas presentes no cotidiano, registrando essas quantidades com números, com apoio do adulto.</p> <p>(EI02ET08RS-02) Jogar e participar de brincadeiras que envolvam a contagem e que apresentem números escritos, como jogos de trilha, de tabuleiro, de ordenar peças, de rodas cantadas, de amarelinha, entre outros.</p>	
--	---	--

6.5.3 - Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO- PF
<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p>	<p>(EI03ET01RS-01) Estabelecer relações de comparação entre objetos da cultura local e regional, observando suas propriedades e comparando com objetos das demais culturas.</p>	

<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>	<p>(EI03ET02RS-01) Participar de diversas situações de exploração de objetos, materiais e fenômenos.</p>	
<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p>	<p>(EI03ET03RS-01) Perceber as mudanças climáticas e suas diferenças nas quatro estações do ano, comparando características da região onde vive com as demais regiões do Estado, observando suas semelhanças e diferenças.</p> <p>(EI03ET03RS-02) Realizar experiências como a da chuva, utilizando um vidro suspenso e uma chaleira, pequenos terrários e observar como ele se desenvolve.</p> <p>(EI03ET03RS-03) Passear pelos arredores da escola e observar o relevo, expandir para observações de mapas, confeccionar maquetes para demonstrar depressões, planaltos, planícies, etc.</p>	

<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>	<p>(EI03ET06RS-01) Reconhecer sua identidade, seu nome, através de uma linha do tempo confeccionada com fotos do nascimento até a idade atual.</p> <p>(EI03ET06RS-02) Identificar através de cenários (fotos, cenas, imagens), características da cultura local e regional como: comidas, jogos, vestuário, linguagem, crenças populares, bebidas, entre outras.</p> <p>(EI03ET06RS-03) Criar a sua árvore genealógica com a ajuda dos familiares contando sua história de vida.</p>	
<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p>	<p>(EI03ET07RS-01) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência de forma oral.</p>	
<p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>	<p>(EI03ET08RS-01) Expressar medidas (peso, altura, etc.) de forma prática, coletiva e lúdica (gráficos básicos).</p> <p>(EI03ET08RS-02) Compreender, analisar, descrever, vivenciar e relacionar situações de trajeto, percurso e localização no espaço físico externo.</p>	

7- BIBLIOGRAFIA

FEE, FUNDAÇÃO ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Disponível em:

<<https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Santo+Expedito+do+Sul>>. Acesso em: 02 de Setembro de 2019.

IBGE, *INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santo-expedito-do-sul/panorama>>. Acesso em: 02 de Setembro de 2019.

BNCC, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>

RCH, REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO. Disponível em: <<http://curriculo.educacao.rs.gov.br/>>.

<http://juliofurtado.com.br/2015/07/22/a-importancia-da-formacao-continuada-dos-professores/>

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PAIM FILHO, 2015. Disponível em < <http://www.paimfilho.rs.gov.br/>

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

SANTOS, C. R. (et. al.) **Avaliação Educacional: um olhar reflexivo sobre sua prática**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2005.

